

Pygmaeorchis Brade

Cássio van den Berg

Universidade Estadual de Feira de Santana; vcassio@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pygmaeorchis*, *Pygmaeorchis brasiliensis*, *Pygmaeorchis seidelii*.

COMO CITAR

van den Berg, C. 2020. *Pygmaeorchis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12144>.

DESCRIÇÃO

Ervas epífitas. *Rizoma* inconspícuo. *Pseudobulbo* esférico a ovoide, heteroblástico. *Folhas* duas, terminais aos pseudobulbos, conduplicadas, lineares a oblongas. *Inflorescência* uniflora, desde a metade até o mesmo comprimento das folhas, bráctea espatácea ausente. *Flores* ressupinadas, púrpura ou esverdeadas; sépalas elípticas a obovadas; pétalas estreitamente obovadas; labelo inteiro, fundindo à base da coluna; coluna corpulenta; antera com oito polínias. *Ovário* às vezes coberto com papilas conspícuas.

COMENTÁRIO

O gênero *Pygmaeorchis* contém apenas duas espécies de tamanho muito reduzido, e praticamente coletados apenas nos materiais tipo. Não foi amostrado para filogenia, mas a morfologia sugere que pertence ao grupo de *Constantia*, *Leptotes*, etc.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Frutos cobertos de papilas conspícuas, comprimento da inflorescência aproximadamente metade do comprimento das folhas *Pygmaeorchis brasiliensis*

1'. Frutos minutamente glandulares, comprimento da inflorescência aproximadamente do tamanho das folhas *Pygmaeorchis seidelii*

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C.; Pridgeon, A.M. (2005) 319. *Pygmaeorchis*. Pridgeon, A.M.; Chase, M.W.; Cribb, P.J.; Rasmussen, F.N. Genera Orchidacearum 4. Oxford University, Oxford, pp. 303-305.

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Pygmaeorchis brasiliensis Brade

DESCRIÇÃO

Folha: número 2. **Inflorescência:** comprimento cerca de metade do comprimento das folha(s). **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde purpúreo; **labelo** com 2 calosidade(s) na(s) veia(s) lateral(ais) do disco; **tamanho** 3 a(s) 4 mm. **Fruto:** superfície(s) coberta de papila(s).

COMENTÁRIO

Pygmaeorchis brasiliensis é uma espécie rara, coletada pouquíssimas vezes em áreas de altitude da Floresta Atlântica do estado do Rio. Recentemente foi registrada, mas não em herbário, e existem algumas fotos na internet. Em artigo recente, a espécie foi registrada em Carrancas-MG (Miranda et al. 2021), com melhor detalhamento por foto e desenho.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 9584, RB

BIBLIOGRAFIA

Miranda, M.R.; Furtado, S.G., Menini Neto, L. (2021). A long-hidden pigmy shows itself again after almost a century: the rediscovery and lectotypification of *Pygmaeorchis brasiliensis* (Laeliinae, Orchidaceae). *Phytotaxa* 496(3): 297-300.

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Pygmaeorchis seidelii Toscano & Moutinho

DESCRIÇÃO

Folha: número 2. Inflorescência: comprimento do comprimento das folha(s). **Flor: cor das pétala(s) e sépala(s)** esverdeada; **labelo** com 2 veia(s) saliente(s) no disco; **tamanho** 4 a(s) 5 mm. **Fruto: superfície(s)** glandular(es).

COMENTÁRIO

Pygmaeorchis seidelii é conhecido apenas do tipo, em área de campo rupestre em Minas Gerais. Se diferencia da outra espécie por ser ainda muito menor.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Seidel, A., 1328, HB, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.